

Desempenho dos participantes da I Olimpíada de Educação Financeira do Rio Grande Do Sul

Participants performance in the first Financial Education Olympiad in Rio Grande do Sul

Wendy Beatriz Witt Haddad Carraro¹

Ana Cristina Volff Esteves²

Marco Antônio dos Santos Martins³

Vivian Maira Anschau⁴

RESUMO

A Educação Financeira permite escolhas mais conscientes e seguras sobre finanças, oportunidades e futuro. Este estudo objetivou analisar o desempenho dos participantes da I Olimpíada de Educação Financeira no Rio Grande do Sul (I OBEF RS) relacionado aos conteúdos de Educação Financeira. Realizou-se a análise das provas aplicadas em 2019 nas três fases, para os cinco níveis. Quanto aos procedimentos metodológicos, é uma pesquisa quantitativa, descritiva e documental. Participaram desta pesquisa 2.948 alunos, de escolas públicas e privadas, do 2º ano do ensino fundamental ao 3º do ensino médio, dos quais se constatou melhora no desempenho ao longo da olimpíada. Na primeira fase, as escolas públicas apresentaram o maior percentual de participantes classificados, 52,1% em relação a 47,9% das privadas, e o nível um pontuou o maior percentual de aprovados. Na segunda fase, embora as escolas privadas tenham apresentado o maior percentual de classificados (53,3%), não houve diferenças significativas. Os níveis três a cinco apresentaram o maior percentual de aprovação. Na terceira fase, que premiou os medalhistas nacionais, predominou as escolas públicas, com 81,8% dos alunos. Dentre os nove medalhistas das escolas públicas, sete são de escola militar e foram os que apresentaram o melhor desempenho, sendo estes dos níveis três a cinco. Em relação ao gênero, não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas. Este estudo promoveu a inserção do tema Educação Financeira no contexto escolar, destacando a importância da participação dos alunos na I Olimpíada Brasileira de Educação Financeira (I OBEF) e fortalecendo o mapeamento das habilidades sobre assuntos relacionados à Educação Financeira.

¹. Professora do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade – PPGCONT-UFRGS. E-mail: wendy.carraro@ufrgs.br

². Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: anacvolff@gmail.com

³. Professor do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade – PPGCONT-UFRGS. E-mail: mmartins@ufrgs.br

⁴. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade – PPGCONT-UFRGS. E-mail: vivian.anschau@gmail.com

Palavras-chave: *Educação Financeira; Olimpíadas de Conhecimento; Escolas Públicas e Privadas; OBEF.*

ABSTRACT

Financial education allows conscious and secure more choices about finances, opportunities and future. This study aimed to analyze participants performance in Olympiad of Financial Education in Rio Grande do Sul (I OBEF RS), in relation to Financial Education contents. An analysis of the three phases tests applied in 2019 to five levels of students was carried out. As for the methodological procedures, it is a quantitative, descriptive and documentary research. There were 2,948 pupils participating, from public and private schools, from the 2nd year of elementary school up to the 3rd year of high school. It was noticed their performance's improvement throughout the Olympiad. In the first stage, public schools had the highest percentage of participants classified (52.1%), and private schools had 47.9%, and level one had the highest percentage of those approved. In the second stage, although the private schools showed the highest percentage of students classified (53.3%), the differences found were not significant. Levels 3 to 5 had the highest approval percentage. In the third stage, which gave rise to the national medalists, public schools predominated, with 81.8% of the students. Among the nine public schools' medalists, seven were from military school, and they performed better in comparison with the total medal-winners, from levels 3 to 5. Regarding gender, there were no statistically significant differences. This study promoted the inclusion of this theme in the classrooms, highlighting the importance of pupils' participation in the I Brazilian Olympiad of Financial Education (I OBEF) and strengthening the skills mapping of financial education matters.

Keywords: *Financial Education; Knowledge Olympiad; Private and Public Schools; OBEF.*

1 Introdução

Em julho de 2005, foi divulgado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) o documento intitulado 'Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira' (CANTO *et al.*, 2018). Seu objetivo é estimular os países membros a promover a conscientização financeira junto às instituições públicas e privadas na adoção de princípios e melhores práticas (OCDE, 2005). Nesse contexto, considera-se que, no Brasil, a Educação Financeira passou a ter relevância no ambiente escolar a partir da criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), por meio do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010 (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018). Dentre as ações da ENEF, existe o Programa de Educação Financeira nas Escolas, que oferece um projeto pedagógico e livros que propõem atividades educativas, as quais possibilitam a introdução do assunto em sala de aula (ENEF, 2017a).

Segundo Robb, Babiarz e Woodyard (2012) a alfabetização financeira envolve a capacidade de compreender a informação financeira e tomar decisões eficazes utilizando

essa informação, e a educação financeira é simplesmente recordar um conjunto de fatos, ou seja, o conhecimento financeiro. Cabe aos educadores ir além do que está prescrito nos documentos oficiais e, com sua criticidade, responsabilidade social e autonomia profissional, construir Itinerários Formativos que promovam a gênese de estudantes conectados com a realidade social e cultural e tomem suas decisões de forma autônoma e sustentável (KISTEMANN, GIORDANO e DAMESCENO, 2022).

Ademais, há a urgência e a necessidade de desenvolver ações efetivas para minimizar o problema do analfabetismo financeiro (POTRICH, VIEIRE, KIRCH, 2015). Assim como da implantação de programas educacionais voltados a preparar os indivíduos para a tomada de decisões envolvendo recursos financeiros (DA SILVA CARLO e DE CARVALHO, 2021).

Em 2012, o projeto ‘Educação Financeira para toda a Vida’ foi submetido ao Programa de Extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e desenvolvido para crianças do 1º até o 5º ano do ensino fundamental e, em 2017, originou a I Olimpíada Paraibana de Educação Financeira (I OPEF) (ROCHA, 2019). Assim, após ter duas edições envolvendo apenas o Estado da Paraíba, despertou-se o interesse para aplicação das provas a nível nacional, surgindo então a I Olimpíada Brasileira de Educação Financeira (I OBEF), que, em sua primeira edição, realizada em 2019, contou com a participação de 14 estados, totalizando 38.087 inscritos (EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA TODA A VIDA, 2019).

A I OBEF teve como finalidade instigar o estudo da Educação Financeira nas instituições de ensino e despertar o interesse das crianças e adolescentes para o aprendizado desse tema, viabilizando a mensuração do nível de conhecimento dos participantes quanto ao assunto (EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA TODA A VIDA, 2019). No Rio Grande do Sul (RS), a olimpíada foi realizada por docentes e discentes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e envolveu alunos desde o 2º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio, de instituições de ensino públicas e privadas. Foram 2.948 alunos participantes, dos quais, 589 se classificaram para a segunda fase, e 349 realizaram a prova. Destes, 45 passaram para a terceira fase, e 41 realizaram a prova, tendo ao final, 11 medalhistas nacionais (OBEF, 2019).

Diante desse contexto, surge a seguinte questão: qual foi o desempenho dos participantes da I Olimpíada de Educação Financeira do Rio Grande do Sul em relação aos conteúdos de Educação Financeira? Assim, para respondê-la o estudo tem por objetivo analisar o desempenho dos participantes da I Olimpíada de Educação Financeira

do Rio Grande do Sul (I OBEF RS), em relação aos conteúdos de Educação Financeira. Para tanto, o estudo busca categorizar o conteúdo das questões das provas das três fases, dos cinco níveis aplicados, de acordo com os tópicos divulgados no Edital da I OBEF; analisar o quantitativo de acertos para cada uma das questões das provas das três fases, dos cinco níveis aplicados, considerando os conteúdos propostos; e identificar o perfil dos estudantes com melhor desempenho, por fase, nível e origem da escola.

Deste modo, tendo em vista a carência de publicações e políticas públicas mais efetivas em relação à Educação Financeira da população (BANCO CENTRAL DO BRASIL - BCB, 2017), este estudo apresenta três contribuições. A primeira é sobre a necessidade de inserção da pauta de Educação Financeira no contexto escolar, uma vez que as instituições de ensino têm um papel importante na formação e na conscientização do que é oferecido pelo sistema financeiro aos indivíduos (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007). A segunda é destacar a importância da realização da OBEF como forma de colaborar com o preparo e o aprendizado de futuros adultos em relação às transformações do cenário financeiro (KLAPPER; LUSARDI; VAN OUDHEUSDEN, 2016). E a terceira fortalece o mapeamento de habilidades e conhecimentos que dizem respeito à Educação Financeira, que integrem políticas públicas, recursos educacionais e pesquisas acadêmicas (MARIUZZO, 2010).

2 Referencial Teórico

Nesta seção, são abordados: a base teórica da pesquisa, que compreende o papel da escola na Educação Financeira; a origem e os objetivos da I OBEF RS; os conteúdos propostos nas provas; e estudos relacionados.

2.1 O papel da escola na educação financeira

A OCDE define a Educação Financeira como o processo pelo qual os indivíduos adquirem conhecimentos acerca de questões financeiras. Assim, passam a desenvolver habilidades, tornando-se mais seguros e conscientes dos riscos e oportunidades dos instrumentos financeiros. Com isso, fazem escolhas mais assertivas que poderão lhes proporcionar um maior conforto no futuro (OCDE, 2005). No entanto, embora o conceito de Educação Financeira oferecido pela OCDE seja empregado também pela ENEF, em

seu site (ENEF,2017a), não há uma conformidade em relação à definição de Educação Financeira entre os autores que abordam o assunto (REMUND, 2010).

Nesse sentido, Peter e Palmeira (2013, p. 5) destacam que a Educação Financeira “[...]refere-se à capacidade de um indivíduo de fazer julgamentos bem informados e decisões efetivas sobre o uso e gerenciamento de seu dinheiro”. Por sua vez, segundo Silva e Dias (2020), a Educação Financeira compreende um conjunto de condutas que não visam unicamente o conforto financeiro individual, mas também o bem da sociedade e do meio ambiente. Ou seja, poupar recursos e manter um consumo consciente proporcionará, futuramente, a possibilidade de gozar uma vida econômica estável, sendo que esse aprendizado ainda irá trazer consigo “[...] um planeta menos poluído, pois, saber comprar, também evita trocas e descartes desnecessários” (DESTEFANI, 2015, p. 275).

A Educação Financeira influencia as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias, sendo imprescindível ampliar a visão sobre o assunto e sua abordagem no contexto político (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007). Isso porque, conforme apontado pelo Serasa Experian (2018), dentre as razões que levam o brasileiro à inadimplência, está a falta de Educação Financeira.

Deste modo, a Educação Financeira contribui para a formação de jovens com criticidade, não se restringindo a conceitos econômicos e matemáticos (PERIN e CAMPOS, 2022). Consoante Eker (2006, p. 31), “quando crianças, aprendemos quase tudo a partir dos exemplos que nos dão”. Conforme esse autor, há uma tendência para que as crianças copiem os comportamentos dos pais quanto à forma de lidar com o dinheiro.. Em países desenvolvidos, educar os filhos financeiramente é um papel praticado pela família, incumbindo à escola reforçar esses ensinamentos.

Muitos pais não foram educados financeiramente, o que reitera a necessidade de abordar a Educação Financeira no contexto escolar. Assim, os jovens poderão transferir esses conhecimentos para as gerações futuras, contribuindo para o crescimento do país (BRÖNSTRUP; BEKER, 2016). A inclusão da Educação Financeira nos currículos escolares infantis formará profissionais com capacidade para lidar melhor com os desafios do mercado de trabalho e, conseqüentemente, colaborar de maneira eficiente para o desenvolvimento da sociedade (PETER; PALMEIRA, 2013).

Com base nisso, destaca-se a importância de que a Educação Financeira esteja presente dentro da sala de aula desde início da vida escolar, onde podem ser trabalhados temas relacionados ao bom uso do dinheiro, por meio de situações do cotidiano. Deste modo, os alunos se tornariam aptos a lidar com os diversos acontecimentos que exijam o

conhecimento financeiro. A Educação Financeira, quando inserida de forma transversal (ENEF, 2017b), colabora na formação do cidadão, pois aumenta o aprendizado, reduz a desigualdade social e aumenta a qualidade de vida, estimulando a sustentabilidade financeira, que o fará mudar atitudes pessoais e o ambiente ao seu redor.

2.2 Olimpíada brasileira de educação financeira

Em 2012, o projeto ‘Educação Financeira para toda a Vida’ foi submetido ao Programa de Extensão da UFPB. Ele foi desenvolvido para crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e, em 2017, originou a I OPEF. Depois de duas edições, envolvendo apenas o Estado da Paraíba, foi despertado o interesse para aplicação das provas a nível nacional, surgindo, então, a I OBEF. Esta teve sua primeira edição realizada em 2019, com a participação de 14 unidades federativas: Paraíba, RS, Pará, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Rondônia, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Distrito Federal, totalizando 38.087 inscritos.

A I OBEF teve como finalidade estimular o estudo da Educação Financeira nas escolas, despertando o interesse de crianças e adolescentes no seu aprendizado, e viabilizou a mensuração do nível de conhecimento dos participantes quanto aos assuntos relacionados ao tema. Além disso, contribuiu para o avanço da qualidade da Educação Financeira no Brasil, promovendo a inclusão social, fornecendo informações relevantes para o desenvolvimento de políticas públicas, que possibilitem mitigar diversos problemas financeiros que a população enfrenta (EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA TODA A VIDA, 2019).

A divisão da I OBEF RS ocorreu em três fases. A primeira, no dia 20 de agosto de 2019; a segunda, dia 5 de outubro de 2019; e a terceira, dia 9 de novembro de 2019, com três horas de duração cada. O público-alvo foram alunos regularmente matriculados em instituições de ensino público e privado, desde o 2º ano do ensino fundamental até o 3º do ensino médio, divididos em cinco níveis, segundo o grau de escolaridade (EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA TODA A VIDA, 2019).

As provas tiveram questões objetivas e subjetivas, elaboradas pela coordenação do projeto e envolveram os seguintes conteúdos: produção e consumo; orçamento pessoal e familiar; planejamento financeiro; custos, despesas, receitas, preço e lucro; conceitos de Educação Financeira; investimento; gastos domésticos e pessoais; cartão de crédito; uso do crédito; fluxo de caixa; moedas; valor do dinheiro no tempo; juros, capital, montante,

desconto e amortização; e cooperativismo de crédito (EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA TODA A VIDA, 2019). A próxima subseção apresenta os principais elementos teóricos abordados nas provas da IOBEF.

2.3 Conteúdos da IOBEF

De acordo com as diretrizes constantes no documento ‘Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira’, os programas de Educação Financeira devem contemplar assuntos prioritários, que permeiam o planejamento financeiro, poupança, noções de matemática financeira e de economia, previdência pública e privada, conforme os aspectos nacionais (OCDE, 2005). As instituições de ensino devem adaptar os seus currículos escolares à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), passando a abordar, de forma interdisciplinar, temas atuais que influenciem o cotidiano dos indivíduos, tais como: taxas de juros, inflação, aplicações financeiras e impostos (BRASIL, 2018).

Os conceitos de Educação Financeira envolvem temas que contribuem para a construção do conhecimento necessário e desenvolvem comportamentos financeiros saudáveis, compreendendo assuntos do dia a dia (COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA - CONEF, 2014). Quanto às moedas, ao abordá-las, permite-se fortalecer as competências necessárias para o manejo do dinheiro e se auxilia a identificar o conhecimento quanto ao sistema monetário (PINHEIRO, 2017).

Nas palavras de Macedo Junior (2010, p. 26), o planejamento financeiro “[...] é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal”. Ou seja, é uma ferramenta que expõe a atual posição financeira, os objetivos e a melhor forma para alcançá-los (MACEDO JUNIOR, 2010). O planejamento financeiro começa com a elaboração do orçamento e depois o fluxo de caixa, onde são discriminadas as receitas e despesas na sua totalidade (LEAL; NASCIMENTO, 2011). O indivíduo que realiza o planejamento financeiro e o orçamento familiar está propenso a ter maior estabilidade financeira e, conseqüentemente, mais qualidade de vida, porque a falta desse tipo de controle está relacionada ao endividamento pessoal (SILVA; CARRARO; SILVA, 2017).

Em relação aos juros e ao valor do dinheiro no tempo, Gitman (2010) destaca a importância de compreender os seus conceitos, já que esses refletem diretamente no planejamento financeiro pessoal, tanto pelo seu impacto nos retornos, poupança e investimentos quanto pelo que é pago mediante cartões de crédito e empréstimos. Com

relação ao uso do cartão de crédito, o seu uso está cada dia mais facilitado, e o nível de endividamento é altíssimo e as taxas de juros elevadas, sendo imprescindível que os consumidores tenham consciência das consequências pelo não pagamento do valor total da fatura (BCB, 2017).

2.4 Estudos relacionados

Bezerra Neta (2018) elaborou um estudo que procurou identificar o nível de Educação Financeira no Estado da Paraíba. Para isto, analisou 1.544 provas, aplicadas na I OPEF, em 2017. Sobre o perfil dos participantes, identificou maior participação do público mais jovem e uma variação entre gêneros irrelevante. Quanto ao desempenho, constatou que os alunos de instituições privadas apresentaram melhor desempenho em relação aos da rede pública. Verificou baixo rendimento nas questões de “Conceitos de Educação Financeira”, “Custos, Receitas, Despesas e Lucro”, “Fluxo de Caixa”, “Gastos Domésticos”, “Gastos Pessoais”, “Investimento”, “Juros”, “Planejamento” e “Valor do Dinheiro no Tempo”; conhecimento moderado quanto a “Cartão de Crédito”, “Moedas” e “Orçamento Pessoal e Familiar”; e alto conhecimento de “Uso do crédito”. Concluiu que o nível de conhecimento dos alunos do Estado de Paraíba, quanto aos conteúdos de educação financeira é baixo.

Lima (2019) investigou a influência do ensino da Educação Financeira nas decisões de poupança sobre o comportamento dos estudantes das turmas do 5º ano de uma escola situada no Rio Grande do Norte (RN), tendo em vista a implementação do projeto de extensão ‘Educação Financeira nas Escolas’. A amostra foi composta por 77 alunos participantes e não participantes do projeto implementado em 2017 e 2018. Os resultados apontaram que aqueles que participaram do projeto demonstraram maior conhecimento sobre conceitos de Educação Financeira do que os não participantes. O autor constatou que o projeto de extensão possibilita o desenvolvimento de conhecimentos importantes para a tomada de decisão quanto à poupança e à vida financeira desses indivíduos.

Carvalho e Scholz (2019) investigaram a importância da Educação Financeira aplicada para os alunos de ensino fundamental e médio, em uma instituição de ensino localizada no Município de Triunfo/RS. Para a obtenção dos dados, foram realizadas entrevistas com professores da disciplina de matemática e com a supervisora do ensino fundamental e médio. Os autores identificaram que o tema é abordado de forma escassa em sala de aula, apesar de sua relevância para a sociedade, sendo tratado apenas dentro

dos conteúdos da disciplina de matemática. Eles verificaram que temas como porcentagem, juros, acréscimos e descontos são abordados nas séries finais do ensino fundamental e do ensino médio, ou seja, os alunos ficam um longo período sem nenhum tipo de reflexão sobre o assunto.

Silva e Siqueira (2019) objetivaram identificar o impacto pedagógico da Olimpíada Norte-Nordeste de Química e o perfil das escolas que tiveram o melhor desempenho no período de 2007 a 2018. Os resultados evidenciaram a carência quanto à participação das escolas estaduais e técnicas federais nas premiações, sendo identificada a premiação de somente uma instituição de ensino público, a escola militar.

3 Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa, quanto à abordagem, é definida como quantitativa, uma vez que, de acordo com Richardson (2012,) o método quantitativo é distinto pelo uso de quantificação na coleta e no tratamento de dados, bem como pelo emprego de técnicas estatísticas como média, desvio padrão e análise de regressão. Esse autor refere que este método “é frequentemente aplicado nos estudos descritivos, naqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis, bem como nos que investigam a relação de causalidade entre fenômenos” (RICHARDSON, 2012, p. 70). Assim, nesta pesquisa, a fase quantitativa compreende a análise dos resultados obtidos nas provas, por meio de procedimentos estatísticos.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, tendo como escopo identificar o perfil dos estudantes que tiveram o melhor desempenho na I OBEF RS, por fase, nível e origem da escola. Para Gil (2008, p. 28), “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Com relação aos procedimentos, é do tipo documental, uma vez que leva em consideração materiais que não auferiram nenhum tratamento analítico e que podem ser reformulados de acordo com os objetivos do estudo (GIL, 2008, p. 71). Raupp e Beuren (2008, p. 89) explicam que a “sua notabilidade é justificada no momento em que se podem organizar informações que se encontram dispersas, conferindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta”.

A população é representada por 4.131 alunos, regularmente matriculados em instituições de ensino públicas e privadas, do 2º ano do ensino fundamental ao 3º do ensino médio, que se inscreveram na I OBEF RS. A amostra abrange 2.948 alunos que

efetivamente realizaram as provas, representando 71,36% da população. Salienta-se que a olimpíada é dividida em três fases e, em cada uma delas, os participantes foram divididos em cinco níveis, segundo o grau de escolaridade. Assim, foram aplicadas 15 provas que abordaram assuntos de Educação Financeira, conforme já mencionado na subseção 2.2.

A quantidade de questões, na primeira fase, foi assim distribuída: nível um teve 10 questões; níveis dois a cinco tiveram 15 questões. Na segunda fase, 589 alunos foram classificados e 349 realizaram a prova: para o nível um, a prova tinha 15 questões; e, para os níveis dois a cinco, 20 perguntas. Na terceira fase, foram classificados 45 alunos, mas, 41 realizaram a prova: o nível um recebeu uma prova com 20 questões; e os níveis dois a cinco, uma com 25 questões.

No que se refere à coleta de dados, esta pesquisa foi realizada considerando as respostas das provas aplicadas nas três fases, tendo sido efetuada a categorização dos conteúdos de cada questão, conforme os tópicos constantes no Edital da I OBEF. A análise de dados considerou os objetivos propostos para o estudo. Os dados receberam tratamento estatístico, de modo que os resultados nominais foram expressos por meio de análises de frequência e os resultados das variáveis contínuas pelas medidas de posição (média, mediana) e de dispersão (valor máximo, mínimo e desvio padrão). Os resultados foram discutidos, com base no referencial teórico. Para verificar a associação dos participantes que passaram de fase, aplicou-se o teste estatístico Qui-Quadrado (χ^2) de Pearson (ou teste chi-quadrado de Pearson), respeitando suas suposições. Esse teste é aplicado à dados categóricos para avaliar o quão provável que qualquer diferença observada aconteça ao acaso. Assim, em todas as análises, considerou-se como significativo um $p < 0,05$ e se utilizou o software SPSS 23.0.

4 Discussão de Resultados

Com o objetivo de identificar o desempenho dos participantes da I OBEF RS, esta seção contempla os resultados da pesquisa, baseando-se na análise dos dados coletados. A seção é formada pela contextualização do perfil dos participantes, categorização dos conteúdos e análise dos acertos, e o perfil dos estudantes com melhor desempenho.

4.1 Perfil dos participantes

A IOBEF RS foi conduzida por docentes e discentes da UFRGS e envolveu alunos desde o 2º ano do ensino fundamental até o 3º do ensino médio tanto de instituições de ensino público, quanto privado. Participaram 25 escolas, sendo 16 públicas e nove privadas e foi dividida em três fases, no ano de 2019. A primeira ocorreu no dia 20 de agosto, com provas realizadas na própria escola, quando participaram 2.948 estudantes, dos quais 589 se classificaram para a fase seguinte. A segunda foi no dia 5 de outubro, com provas aplicadas no Campus Central da UFRGS, com 349 participantes, dos quais 45 foram classificados para a fase seguinte. A terceira fase, realizada dia 9 de novembro, com as provas igualmente aplicadas no campus da UFRGS, teve 41 participantes, e 11 foram medalhistas nacionais. A Tabela 1 apresenta a quantidade e o percentual de participantes de escolas públicas e privadas, bem como do gênero feminino e masculino.

Tabela 1 - Comparativo entre tipo de escola e gênero por fase e nível de escolaridade

Fase 1						
Nível	Escola Pública	Escola Privada	Total	Feminino	Masculino	Total
N1	363 (80,8%)	86 (19,2%)	449 (15,2%)	223 (49,7%)	226 (50,3%)	449 (15,23%)
N2	286 (46,7%)	327 (53,3%)	613 (20,8%)	319 (52%)	294 (48%)	613 (20,79%)
N3	428 (52,8%)	382 (47,2%)	810 (27,5%)	414 (51,1%)	396 (48,9%)	810 (27,48%)
N4	398 (64,2%)	222 (35,8%)	620 (21%)	311 (50,2%)	309 (49,8%)	620 (21,03%)
N5	267 (58,6%)	189 (41,4%)	456 (15,5%)	206 (45,2%)	250 (54,8%)	456 (15,47%)
Total	1742 (59,1%)	1206 (40,9%)	2948 (100%)	1473 (50%)	1475 (50%)	2948 (100%)
Fase 2						
Nível	Escola Pública	Escola Privada	Total	Feminino	Masculino	Total
N1	39 (81,3%)	9 (18,8%)	48 (13,8%)	28 (58,3%)	20 (41,7%)	48 (13,75%)
N2	20 (32,3%)	42 (67,7%)	62 (17,8%)	30 (48,4%)	32 (51,6%)	62 (17,77%)
N3	16 (19,8%)	65 (80,2%)	81 (23,2%)	42 (51,9%)	39 (48,1%)	81 (23,21%)
N4	35 (37,2%)	59 (62,8%)	94 (26,9%)	38 (40,4%)	56 (59,6%)	94 (26,93%)
N5	26 (40,6%)	38 (59,4%)	64 (18,3%)	28 (43,8%)	36 (56,3%)	64 (18,34%)
Total	136 (39%)	213 (61%)	349 (100%)	166 (47,6%)	183 (52,4%)	349 (100%)
Fase 3						
Nível	Escola Pública	Escola Privada	Total	Feminino	Masculino	Total
N1	4 (57,1%)	3 (42,9%)	7 (17,1%)	5 (71,4%)	2 (28,6%)	7 (2,01%)
N2	0 (0%)	5 (100%)	5 (12,2%)	0 (0%)	5 (100%)	5 (1,43%)
N3	6 (54,5%)	5 (45,5%)	11 (26,8%)	6 (54,5%)	5 (45,5%)	11 (3,15%)
N4	8 (72,7%)	3 (27,3%)	11 (26,8%)	4 (36,4%)	7 (63,6%)	11 (3,15%)
N5	2 (28,6%)	5 (71,4%)	7 (17,1%)	1 (14,3%)	6 (85,7%)	7 (2,01%)
Total	20 (48,8%)	21 (51,2%)	41 (100%)	16 (39%)	25 (61%)	41 (100%)

Em relação ao tipo de escola, a Tabela 1 sintetiza a quantidade e o percentual de participantes de escolas públicas e privadas. Na fase 1, as escolas públicas representaram 59,1%, enquanto as privadas, 40,9%. Na fase 2, observa-se que, dos 349 alunos participantes, a escola pública representou 39,0% e a privada, 61,0%. Na fase 3, dos 41

alunos que realizaram a prova, 48,8% eram de escola pública e 51,2% de escola privada. Quanto ao gênero, a Tabela 1 expõe a quantidade e o percentual de participantes de gênero feminino e masculino. Na fase 1, ambos representam 50,0%. Na fase 2, 47,6% eram do sexo feminino e 52,4%, do masculino. Na fase 3, 39,0% eram do sexo feminino e 61,0% do sexo masculino.

4.2 Categorização do conteúdo e análise dos acertos

Inicialmente, ressalta-se que, conforme mencionado na seção 3, para alcançar os objetivos desta pesquisa, cada uma das questões das provas aplicadas nas três fases, para os cinco níveis, foi categorizada, considerando os conteúdos propostos no Edital da I OBEF. O Apêndice A (Tabela 4) delinea a média de acertos dos participantes da I OBEFRS, levando em consideração os conteúdos propostos no Edital. Dessa forma, constata-se que o conteúdo “produção e consumo”, embora tratado apenas nas provas dos níveis 1 e 4 da terceira fase, apresentou a maior média de acertos (95,5%). Assim, infere-se que as crianças e pré-adolescentes detinham algum conhecimento acerca das relações existentes entre a produção e o consumo, e a sua importância no contexto pessoal e social. O consumo consciente é um dos fatores que auxilia no alcance de uma vida econômica estável (DESTEFANI, 2015).

As questões envolvendo “planejamento financeiro” tiveram o segundo melhor resultado, alcançando uma média de 69,4% dos acertos. Observou-se que, com o passar das fases, os participantes apresentaram uma evidente melhora no desempenho, à exceção do nível 3, que teve apenas uma questão sobre o conteúdo. Os níveis dois e cinco exibiram o melhor destaque quanto ao desempenho, progredindo em cerca de 70% entre a primeira e a terceira fases. Conclui-se, assim, que a olimpíada despertou o interesse sobre o assunto e oportunizou o desenvolvimento desse conhecimento nas provas. Saber se planejar financeiramente possibilita vislumbrar uma vida mais estável, com qualidade, haja vista que o controle das finanças afasta o endividamento (SILVA; CARRARO; SILVA, 2017) e proporciona o alcance da satisfação pessoal (MACEDO JUNIOR, 2010).

As análises ainda demonstraram que os conteúdos “uso do crédito”, “custos, despesas, receitas, preço e lucro” e “moedas” apresentaram uma média de acertos correspondente a 67,6%, 64,5% e 63,6%, respectivamente; e similarmente tiveram evolução no desempenho ao longo das etapas.

O desempenho em relação ao tópico “conceitos de Educação Financeira”, também exibiu melhora com o passar das fases, à exceção dos níveis dois e quatro, que apresentaram um decréscimo nos percentuais de acertos na fase dois. O tema alcançou uma média de 60,5% dos acertos. Esses conhecimentos favorecem comportamentos saudáveis quanto às finanças (CONEF, 2014). Do mesmo modo, questões envolvendo “orçamento pessoal e familiar” tiveram melhora com o passar das fases, exceto o nível quatro na terceira fase, para o qual não foram identificados acertos. Isso é observado em relação aos “juros, capital, montante, desconto e amortização”, que teve média de acertos igual a “orçamento pessoal e familiar” (57,8%), sendo observado um decréscimo em relação ao desempenho do nível três na terceira fase. Gitman (2010) ressalta a importância de compreender esses conceitos, por refletirem diretamente nos retornos, poupança, investimentos, cartões de crédito e empréstimos.

Por mais que as questões relacionadas ao “uso do crédito” também tenham progredido fase a fase, as perguntas referentes ao “cartão de crédito” não evidenciaram o mesmo comportamento, revelando decréscimo considerável no desempenho de acertos. Conforme o BCB (2017), o uso do cartão de crédito está cada vez mais facilitado ao consumidor, ficando aqui um alerta sobre que tipo de raciocínio foi feito ao responder as perguntas sobre o assunto, bem como a necessidade de ações contínuas que disseminem o conhecimento em Educação Financeira.

Diante do exposto, conclui-se que os resultados da I OBEFRS demonstram a evolução do conhecimento dos participantes quanto aos conteúdos de Educação Financeira, assim como evidenciado no estudo realizado por Lima (2019). Por consequência, a inclusão desses indivíduos em um contexto que, se dado continuidade, contribuirá para o crescimento do país (BRÖNSTRUP; BEKER, 2016).

4.3 Perfil dos estudantes com melhor desempenho

Nesta subseção, analisa-se o perfil dos estudantes que apresentaram melhor desempenho, por fase, nível, origem da escola e gênero. A Tabela 2 sintetiza a quantidade e o percentual de participantes de escolas públicas e privadas e do gênero feminino e masculino, que se classificaram para a segunda e terceira fase da olimpíada, bem como os que foram medalhistas nacionais.

Tabela 2 - Comparativo entre tipo de escola e gênero por fase e nível de escolaridade

Alunos	Tipo de Escola				Gênero			
	Nível	Pública	Privada	Total	Feminino	Masculino	Total	
Passaram para a Fase 2		131		142			142	
	N1	(92,3%)	11 (7,7%)	(24,1%)	81 (57%)	61 (43%)	(24,1%)	
		32	54	86			86	
	N2	(37,2%)	(62,8%)	(14,6%)	41 (47,7%)	45 (52,3%)	(14,6%)	
		34	76	110			110	
	N3	(30,9%)	(69,1%)	(18,7%)	53 (48,2%)	57 (51,8%)	(18,7%)	
		57	70	127			127	
	N4	(44,9%)	(55,1%)	(21,6%)	54 (42,5%)	73 (57,5%)	(21,6%)	
		53	71	124			124	
	N5	(42,7%)	(57,3%)	(21,1%)	55 (44,4%)	69 (55,6%)	(21,1%)	
	Total	307	282	589	284	305	589	
	valor de p	p = 0,03**			p = 0,14			
Passaram para a Fase3		Tipo de Escola			Gênero			
		Nível	Pública	Privada	Total	Feminino	Masculino	Total
		N1	4 (57,1%)	3 (42,9%)	7 (15,6%)	5 (71,4%)	2 (28,6%)	7 (15,6%)
		N2	0(0%)	6 (100%)	6 (13,3%)	1 (16,7%)	5 (83,3%)	6 (13,3%)
					13			13
		N3	7 (53,8%)	6 (46,2%)	(28,9%)	6 (46,2%)	7 (53,8%)	(28,9%)
					11			11
	N4	8 (72,7%)	3 (27,3%)	(24,4%)	4 (36,4%)	7 (63,6%)	(24,4%)	
		2 (25,0%)	6 (75,0%)	8 (17,8%)	2 (25,0%)	6 (75,0%)	8 (17,8%)	
	Total	21	24	45	18 (40%)	27 (60%)	(100%)	
	valor de p	p = 0,09			p = 0,26			
Medalhistas		Tipo de Escola			Gênero			
		Nível	Pública	Privada	Total	Feminino	Masculino	Total
		N1	2 (66,7%)	1 (33,3%)	3 (27,3%)	3 (100%)	0 (0%)	3 (27,3%)
				1				
		N2	0 (0%)	(100,0%)	1 (9,1%)	0 (0%)	1 (100%)	1 (9,1%)
		N3	3 (100%)	0 (0%)	3 (27,3%)	1 (33,3%)	2 (66,7%)	3 (27,3%)
		N4	3 (100%)	0 (0%)	3 (27,3%)	1 (33,3%)	2 (66,7%)	3 (27,3%)
	N5	1 (100%)	0 (0%)	1 (9,1%)	0 (0%)	1 (100%)	1 (9,1%)	
	Total	9 (81,8%)	2 (18,2%)	(100%)	5 (45,5%)	6 (54,5%)	(100%)	
	valor de p	p = 0,01**			p = 0,28			

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2021).

Observa-se, na Tabela 2, que dentre os 589 participantes que se classificaram para a segunda fase, 52,1% são de escola pública e 47,9% de escola privada. A diferença foi considerada estatisticamente significativa ($p=0,03$). Em relação ao nível com melhor desempenho, foi o nível um que apresentou o maior percentual de classificados (24,1%), inferindo-se uma preocupação em introduzir a Educação Financeira desde o início da vida escolar. Por sua vez, em relação ao gênero, não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas ($p=0,14$).

No que diz respeito aos 45 participantes que se classificaram para a terceira fase (nacional), a Tabela 2 evidencia que os alunos de escolas privadas apresentaram um percentual mais elevado (53,3%), porém, a diferença não foi considerada estatisticamente significativa ($p=0,09$). Se analisados os níveis três a cinco, constata-se que compreendem os alunos do 6º ano do ensino fundamental ao 3º do ensino médio, os quais apresentaram o maior percentual de aprovação. Nesse aspecto, Carvalho e Scholz (2019) identificaram que os conteúdos de Educação Financeira passam a ser abordados nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio. Com relação ao gênero, embora os participantes classificados para a terceira fase sejam em sua maioria do gênero masculino (60%), não se percebe diferença significativa sob a ótica estatística ($p = 0,26$).

Quando analisados os 11 medalhistas nacionais, verifica-se a predominância das escolas públicas (81,8%) em comparação às escolas privadas (18,2%), sendo a diferença estatisticamente significativa ($p=0,01$). Sem diferenças estatisticamente significativas em relação ao gênero. Cabe aqui, porém, uma análise mais aprofundada, pois, embora os resultados encontrados demonstrem o melhor desempenho das escolas públicas, de um total de nove alunos dessas instituições, sete são provenientes de escola militar (77,8%), e, ao não realizar essa análise, o estudo traria um resultado distorcido em relação à realidade das escolas públicas. A Tabela 3 descreve os participantes de escola pública, militar e privada ao longo das fases.

Tabela 3 - Participantes de escola pública, militar e privada nas três fases

Alunos	Nível	Tipo de Escola			Total
		Públicas Demais	Pública Escola Militar	Privada	
Passaram para a Fase 2	N1	131 (92,3%)	0 (0%)	11 (7,7%)	142 (24,1%)
	N2	32 (37,2%)	0 (0%)	54 (62,8%)	86 (14,6%)
	N3	24 (21,8%)	10 (9,1%)	76 (69,1%)	110 (18,7%)
	N4	43 (33,9%)	14 (11%)	70 (55,1%)	127 (21,6%)
	N5	48 (38,7%)	5 (4%)	71 (57,3%)	124 (21,1%)
	Total	278 (47,2%)	29 (4,9%)	282 (47,9%)	589 (100%)
Passaram para a Fase3	N1	4 (57,1%)	0 (0%)	3 (42,9%)	7 (15,6%)
	N2	0 (0%)	0 (0%)	6 (100%)	6 (13,3%)
	N3	0 (0%)	7 (53,8%)	6 (46,2%)	13 (28,9%)
	N4	1 (9,1%)	7 (63,6%)	3 (27,3%)	11 (24,4%)
	N5	0 (0%)	2 (25,0%)	6 (75,0%)	8 (17,8%)
	Total	5 (11,1%)	16 (35,6%)	24 (53,3%)	45 (100%)
Medalhistas	N1	2 (66,7%)	0 (0%)	1 (33,3%)	3 (27,3%)
	N2	0 (0%)	0 (0%)	1 (33,3%)	1 (9,1%)
	N3	0 (0%)	3 (100%)	0 (0%)	3 (27,3%)
	N4	0 (0%)	3 (100%)	0 (0%)	3 (27,3%)
	N5	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (9,1%)
	Total	2 (18,2%)	7 (63,6%)	2 (18,2%)	11 (100%)

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2021).

Verificou-se que os participantes de escola militar, que se classificaram para a segunda fase da I OBEFRS, representavam apenas 4,9% do total de aprovados. Já, em relação aos aprovados para a terceira fase, esses representaram 35,6% (medalhistas regionais). Ao final, eles representavam a maioria dos medalhistas nacionais (63,6%).

Com base nos resultados obtidos, é possível estabelecer que, ao final da olimpíada, os participantes do RS que apresentaram o melhor desempenho foram os de escola militar, dos níveis três a cinco, o que pode também ser observado no estudo de Silva e Siqueira (2019). Além disso, verifica-se que as demais escolas públicas e privadas apresentaram o mesmo percentual de medalhistas (18,2%), sendo que a escola pública foi representada pelo nível um e a privada pelos níveis um e dois. Em nenhuma das fases houve associação significativa sob a ótica estatística entre os gêneros feminino e masculino. Os resultados da pesquisa diferem do estudo de Bezerra Neta (2018), que identificou melhor desempenho dos alunos de escolas privadas, existindo semelhança em relação às insignificantes diferenças de gênero.

5 Considerações Finais

Este estudo busca analisar o desempenho dos participantes da I OBEFRS, em relação aos conteúdos de Educação Financeira recomendados no Edital. Foram avaliadas as provas aplicadas nas três fases, para os cinco níveis de escolaridade. Os dados da pesquisa demonstram que, ao longo das três fases, os participantes apresentaram uma melhora significativa no desempenho em relação aos conteúdos de Educação Financeira. Destaca-se que a olimpíada despertou o interesse sobre o assunto e contribuiu com a inclusão desses estudantes em um cenário que colabora com o desenvolvimento do país (PETER; PALMEIRA, 2013), os quais poderão disseminar os conhecimentos obtidos em seu meio social e compartilhar com as gerações futuras (BRÖNSTRUP; BEKER, 2016).

Em relação ao perfil dos participantes com melhor desempenho, por fase, nível e origem de escola, identificou-se, na primeira fase, que as escolas públicas apresentaram o maior percentual de classificados (52,1%) contra 47,9% de escolas privadas, sendo que o nível um contou com o maior percentual de aprovados. Em relação ao gênero, não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas. Na segunda fase, constatou-se que, embora as escolas privadas tenham apresentado o maior percentual de classificados (53,3%), as diferenças encontradas não foram consideradas significativas. Verificou-se

que os níveis três a cinco apresentaram o maior percentual de aprovação e, no que diz respeito ao gênero, embora os participantes classificados para a terceira fase sejam em sua maioria do gênero masculino (60%), não se percebeu diferença significativa sob a ótica estatística.

Na terceira fase, que deu origem aos medalhistas nacionais, constatou-se a predominância das escolas públicas (81,8%) em comparação às escolas privadas (18,2%), sendo a diferença considerada estatisticamente significativa. Assim, ainda que os resultados demonstrem o melhor desempenho das escolas públicas, do total de nove alunos medalhistas dessas instituições, sete são provenientes de escola militar (77,8%), concluindo-se que os alunos desta tiveram melhor desempenho, nos níveis três a cinco. Por fim, não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas em relação ao gênero.

Os estudos demonstraram que, mesmo tendo sido identificada uma melhora no desempenho dos participantes ao longo da olimpíada, ainda é necessário aprofundar o conhecimento, uma vez que a Educação Financeira influencia as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007). Reforça-se a importância da família nesse processo, já que crianças e adolescentes tendem a seguir o exemplo dos pais nas suas ações quanto ao dinheiro e o uso do cartão de crédito (EKER, 2006).

Quanto à limitação da pesquisa, destaca-se que a análise contemplou apenas os principais conteúdos aplicados nas provas e não foram consideradas análises da região geográfica das escolas participantes. Também não foi realizado o comparativo com o desempenho de participantes de outros estados brasileiros por falta de acesso aos dados, ficando essas análises para estudos futuros. Dessa forma, propõe-se que sejam realizadas novas pesquisas para que se possa acompanhar a evolução dos participantes da Olimpíada de Educação Financeira ao longo dos anos, considerando a obrigatoriedade de se abordar o tema em sala de aula a partir de 2020, conforme disposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), bem como de elaborar estudos comparativos com outras unidades federativas.

Recebido em: 25/02/2022

Aprovado em: 26/12/2022

Referências

BANCO CENTRAL DO BRASIL - BCB. Competências em Educação Financeira: descrição de resultados da pesquisa da Rede Internacional de Educação Financeira adaptada e aplicada no Brasil. Estudos sobre Educação, Proteção e Inclusão, Série Cidadania Financeira, Brasília, n. 5, nov. 2017. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/serie_cidadania/serie_cidadania_financeira_pesquisa_infe_br_%200443_2017.pdf. Acesso em: 19 nov. 2020.

BEZERRA NETA, Angelina. **Um estudo sobre o conhecimento em finanças de estudantes da Paraíba com base na I Olimpíada Paraibana de Educação Financeira. 2018.** 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis). Universidade Federal da Paraíba - UFP, João Pessoa, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

BRÖNSTRUP, Tatiele; BECKER, Kalinca. **Educação financeira nas escolas: estudo de caso de uma escola privada de ensino fundamental no município de Santa Maria (RS).** Revista CAMINE: Caminhos da Educação, São Paulo, v. 8, n. 2, 2016. Disponível em: <https://ojs.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/view/1922>. Acesso em: 26 abr. 2021.

CANTO, Delana; MENDES, Luana; BATISTA, Marliane; LEÃO, Lucas. **Educação financeira no ensino fundamental: um estudo de caso em Parintins - AM.** Nexus: Revista de Extensão do IFAM, v. 4, n. 2, p. 19-30, dez. 2018. Disponível em: <http://nexus.ifam.edu.br/nexus/index.php?journal=Nexus&page=article&op=view&path%5B%5D=277&path%5B%5D=141>. Acesso em: 19 nov. 2020.

CARLO, M. I.; CARVALHO, F. L. Letramento financeiro dos estudantes brasileiros: análise do PISA 2015. **Revista de Administração Unimep**, Piracicaba, v. 19, n. 2, p. 1-23, 2021. Disponível em: <http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/rau/article/view/1854>. Acesso em: 25 dez. 2022.

CARVALHO, Luana; SCHOLZ, Robinson. **Se vê o básico do básico, quando a turma rende: Cenário da Educação Financeira no cotidiano escolar.** Revista Brasileira de Gestão e Inovação, v. 6, n. 2, p. 102-125, 2018.

COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA - CONEF. **Educação financeira nas escolas: ensino fundamental:** livro do professor. Brasília: CONEF, 2014.

CORDEIRO, Nilton; COSTA, Manoel; SILVA, Marcio. **Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. Ensino da Matemática em Debate.** São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/36841/25699>. Acesso em: 19 nov. 2020.

DA SILVA CARLO, Mônica Ingrid; DE CARVALHO, Flávio Leonel. Letramento Financeiro dos Estudantes Brasileiros: análise do PISA 2015. **Revista de Administração Unimep**, v. 19, n. 2, p. 1-23, 2021.

DESTEFANI, Sonia. **Educação financeira na infância. Eventos Pedagógicos**, v. 6, n. 4, p. 274-282, 2015. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/2012/1622>. Acesso em: 23 abr. 2021.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA TODA A VIDA. Edital I OBEF e I OBEFRS 2019.pdf. Brasília: UFPB, 2019. Disponível em: <https://www.ufpb.br/educacaofinanceira/contents/documentos/obef/editais/edital-i-obef-e-iobefrs-2019.pdf/view>. Acesso em: 11 abr. 2021.

EKER, T. Harv. Os segredos da mente milionária. 2. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA - ENEF. O Programa. 2017a. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/o-programa/?doing_wp_cron=1596111170.6311929225921630859375. Acesso em: 9 out. 2020.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA - ENEF. Para crianças e jovens. 2017b. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/para-criancas-e-jovens/?doing_wp_cron=1619990947.5513510704040527343750. Acesso em: 9 out. 2020.

GIL, Antônio. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

KISTEMANN JÚNIOR, M. A.; GIORDANO, C. C.; DAMASCENO, A. V. Cenários para entender o novo ensino médio no contexto da matemática e da educação financeira escolar. **Revista de Educação Tecnológica Iberoamericana – Em Teia**, Recife, v. 13, n. 3, out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51359/2177-9309.2022.254698>. Acesso em: 25 dez. 2022.

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria; VAN OUDHEUSDEN, Peter. **Financial literacy around the world: Insights from the standard & poor's ratings services global financial literacy survey**. [s. l.]: FINLIT, 2016. Disponível em: https://gflec.org/wp-content/uploads/2015/11/Finlit_paper_16_F2_singles.pdf. Acesso em: 19 nov. 2020.

LEAL, Cícero; NASCIMENTO, José. **Planejamento financeiro pessoal**. Revista de Ciências Gerenciais, v. 15, n. 22, 2011. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/rcger/article/view/2101>. Acesso em: 15 abr. 2021.

LIMA, Maria. **Educação financeira nas decisões de poupança: um estudo de caso na Escola Municipal Ausônio Araújo no Município de Currais Novos - RN**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais

Novos, 2019. Disponível em: <http://monografias.ufrn.br/handle/123456789/9521>. Acesso em: 19 nov. 2020.

MACEDO JUNIOR, Jurandir. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MARIUZZO, Patrícia. **Olimpíadas científicas estimulam estudantes e valorizam a atuação de professores na pesquisa**. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 62, n. 2, p. 12-13, 2010. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v62n2/a06v62n2.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2020.

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA / RS – OBEF. Sobre a OBEF. Porto Alegre, UFRGS, 2019. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/fce/obef/index.php/sobre/>. Acesso em: 22 nov. 2020.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE. **Recomendação sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira: recomendação do conselho da organização para a cooperação e desenvolvimento económico**. [s.l]: [s.n], 2005. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf). Acesso em: 20 nov. 2020.

PERIN, A. P.; CAMPOS, C. R. Uma investigação sobre concepções acerca da educação financeira de alunos do ensino médio. **Revista de Educação Tecnológica Iberoamericana – Em Teia**, Recife, v. 13, n. 3, out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51359/2177-9309.2022.254588>. Acesso em: 25 dez. 2022.

PETER, Luciani; PALMEIRA, Eduard. **Estudo sobre a Educação Financeira como disciplina escolar a partir das séries iniciais**. *Revista Atlante*. Cuadernos de Educación y Desarrollo, mar. 2013. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2013/03/disciplina-escolar.html>. Acesso em 21 abr. 2021.

PINHEIRO, Rodrigo. **Contribuições do programa etnomatemática para o desenvolvimento da Educação Financeira de alunos surdos que se comunicam em libras**. 2017. 284 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2017.

RAUPP, Fabiano; BEUREN, Ilse. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2008.

REMUND, David L. (2010). Financial literacy explicated: The case for a clearer definition in an increasingly complex economy. *The Journal of Consumer Affairs*, v. 44, 276-295. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01169.x>. Acesso em: 17 abr. 2021.

RICHARDSON, Roberto. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 334 p.

ROBB, C. A.; BABIARZ, P.; WOODYARD, A. The demand for financial professionals' advice: The role of financial knowledge, satisfaction, and confidence. **Financial Services Review**, v. 21, n. 4, p. 291-305, 2012. Disponível em: <https://www.ssc.wisc.edu/~carobb/wp-content/uploads/2016/08/FSR-2012.pdf>. Acesso em: 25 dez. 2022. ROCHA, Daniel. **Educação financeira para toda a vida**. Sobre o Projeto. Brasília: UFPB, 2019. Disponível em: <https://www.ufpb.br/educacaofinanceira/contents/menu/educacao-financeira/Sobre>. Acesso em: 11 abr. 2021.

SAVOIA, José; SAITO, André; SANTANA, Flávia. **Paradigmas da Educação Financeira no Brasil**. **Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6620/5204>. Acesso em: 19 nov. 2020.

SERASA EXPERIAN. Conheça as 7 principais causas de inadimplência no Brasil hoje. out. 2018. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/estudos-e-pesquisas/conheca-as-7-principais-causas-de-inadimplencia-no-brasil-hoje/>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SILVA, Anderson; SIQUEIRA, Marcos. **A olimpíada norte-nordeste de química e seus impactos nas escolas públicas e particulares em Fortaleza (CE)**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/58655>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SILVA, Pedro; DIAS, David. **Educação financeira: uma proposta de cenário para investigação no Ensino Fundamental**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Instituto de Matemática e Estatística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/45/45135/tde-09032020-144721/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SILVA, Wendel; CARRARO, Wendy; SILVA, Maria. **A contabilidade como instrumento de controle e planejamento financeiro pessoal**. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE DA UFRGS, 2., 2017, Porto Alegre. Anais[...]. Porto Alegre: UFRGS, 2017. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/congressocont/index.php/congresso/congressocont/paper/downloadSuppFile/50/37>. Acesso em: 19 nov. 2020.

APÊNDICE A – MÉDIA DE ACERTOS DOS PARTICIPANTES DA IOBEF RS

Tabela 4 – % de acertos dos participantes da IOBEF RS, por fase e nível de escolaridade

Acompanhamento do percentual de acertos por fase e por nível de escolaridade de acordo com o conteúdo																	
Conteúdo do Edital	Nível 1			Nível 2			Nível 3			Nível 4			Nível 5			Geral	
	% de acertos			% de acertos			% de acertos			% de acertos			% de acertos			Quant. Questões	% de Acertos
	F1	F2	F3														
Produção e consumo			100									90,9				2	95,5
Planejamento Financeiro	53,5		85,7	24,3	89,8	96	55,6				88,3	100	15,1		85,7	22	69,4
Uso do crédito						80	40,1		90,9			18,0	76,5		100	6	67,6
Custos, despesas, receitas, preço e lucro	31,2	47,3	95,2	35,5	49,2	68,6	51,6	75,5	74,5	53,5		94,5	78,3	54,7	92,9	62	64,5
Moedas	49,1		78,6	48,8	68,8	100	24,1	81,5	39,4			81,8				17	63,6
Conceitos de Educação Financeira		61,8	90,0	62,4	38,7	83,3	21,4	61,4	67,3	24,4	39,9	81,0	61,6	66,3	85,7	43	60,5
Cartão de crédito								79	54,5	60,3	45,7	69,7		82,8	21,4	11	59,1
Gastos domésticos/pessoais	38,5	77,1	78,6							0		100				6	58,8
Juros, Capital, Montante, Desconto e Amortização							26	74,1	66,2	47,1	58,7	63,6	53,7	45,3	85,7	36	57,8
Orçamento pessoal e familiar	55,7	56,3	71,4	37,9	59,7	86,7	34,8	68,3	100	64,7		0				28	57,8
Investimento			100			60		18,5		37,5	59,8	72,0	34,7	65,6	61,9	27	56,8
Fluxo de caixa					58,1						51,1	0		62,5	85,7	6	51,5
Cooperativismo de crédito				38			61,5	54,3	63,6	9,40	27,7	40,9	27,2	71,9	64,3	13	45,9
Valor do dinheiro no tempo												27,3				1	27,3

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2021)